

UNIDADE 2 – 16/08/2017

TEXTO 2- ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: ENSINO DE ARTE E RECURSOS DA WEB 2.0

*Luciana Guimarães Rodrigues de Lima**

Neste texto é apresentada a Abordagem Multidimensional, uma nova proposta para o ensino de Artes Visuais, desenvolvida a partir da fusão da Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, com os pressupostos da Web 2.0, direcionando aos professores de Artes Visuais do Ensino Fundamental e Médio importantes recursos para a prática docente, na medida em que apresenta estratégias e técnicas capazes de aproximar alunos e professores no universo digital.

Ele é o resultado de uma pesquisa realizada com o Laboratório de Tecnologias da Informação e da Comunicação – Latec – da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que resultou numa tese de Doutorado defendida no Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada (PIPLA) da Faculdade de Letras da mesma universidade. Teve parceria com a Escola de Belas Artes da UFRJ e com a Coppe.

Estamos hoje em plena era dos tablets e de outros dispositivos de interface gestual com imenso potencial para a reconfiguração qualitativa da Educação. Nesse contexto, devem-se investigar as potencialidades e as limitações que a cultura colaborativa e participativa pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem.

As tecnologias redimensionam o espaço da sala de aula, no que diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc. –, com os quais alunos e professores podem interagir e aprender, modifica toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem. Além disso,

UNIDADE 2 – 16/08/2017

os alunos devem perceber como é importante ter autoria nos próprios trabalhos, protagonismo nas formas, ações e escolhas em Arte. Nesta perspectiva é o professor quem promove o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e a reflexão sobre Arte, de modo que o aluno possa se desenvolver como um sujeito governado por si próprio, ao mesmo tempo que interage com os símbolos da cultura.

Por meio da utilização dos recursos da Web 2.0 pode-se ampliar a capacidade dos alunos de pesquisar, produzir textos e interagir com outros usuários, por meio de imagens, vídeos, blogs, WhatsApp etc. Com isso, se ampliam as possibilidades pedagógicas e são disponibilizadas ferramentas de produção coletiva, recursos para auxiliar o professor em sua prática, favorecendo a produção autoral, transformando a escola em um espaço para criação e não apenas reprodução do conhecimento estabelecido.

A Abordagem Triangular

Proposta por Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular para o ensino de Arte, também conhecida como Metodologia Triangular ou, ainda, Proposta Triangular¹, surgiu como tendência contemporânea da educação escolar em Arte entre o final da década de 1980 e início da de 1990. Nesse período, Ana Mae Barbosa dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP) e teve contato com movimentos artísticos de origem mexicana, americana e inglesa, que a inspiraram na criação de uma nova abordagem para o ensino de Arte, adaptada à realidade política, social e cultural do Brasil e efetivada por meio de três noções básicas em relação à imagem: I - ler obras de arte; II - fazer arte; e III - contextualizá-la.

Segundo a autora, a Abordagem Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira, de natureza epistemológica, corresponde a três ações em seus componentes: a criação (fazer artístico), a leitura da obra de arte e a contextualização. A outra triangulação refere-se a três influências na gênese da própria sistematização: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, os Critical Studies ingleses e a Disciplined Based Art Education (DBAE) norte-americana. A autora também cita o movimento de crítica literária e ensino de literatura americana Reader Response como influência

¹ A educadora prefere adotar o termo “Abordagem Triangular” em lugar de “Metodologia Triangular” ou “Proposta Triangular”.

UNIDADE 2 – 16/08/2017

inspiradora para a designação da leitura de obra de arte como um dos componentes da triangulação ensino-aprendizagem.

A Metodologia Triangular passou a ser denominada “Proposta Triangular”, nome que foi vastamente difundido por todo o Brasil e cuja marca consta, inclusive, em documentos oficiais.² Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do MEC, na última metade da década de 1990, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa tornou-se amplamente difundida por todo o Brasil. Inspirados na proposta de Ana Mae Barbosa, os PCN de Arte apresentam um conjunto de conteúdos articulado em três eixos norteadores: produção, fruição e reflexão, para o segmento do 1º ao 5º ano, e produção, apreciação e contextualização, para o 6º ao 9º ano (BARBOSA, 2009).

Os três eixos de aprendizagem artística que compõem a Abordagem Triangular delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas, que podem se manifestar concretamente em intermináveis relações.

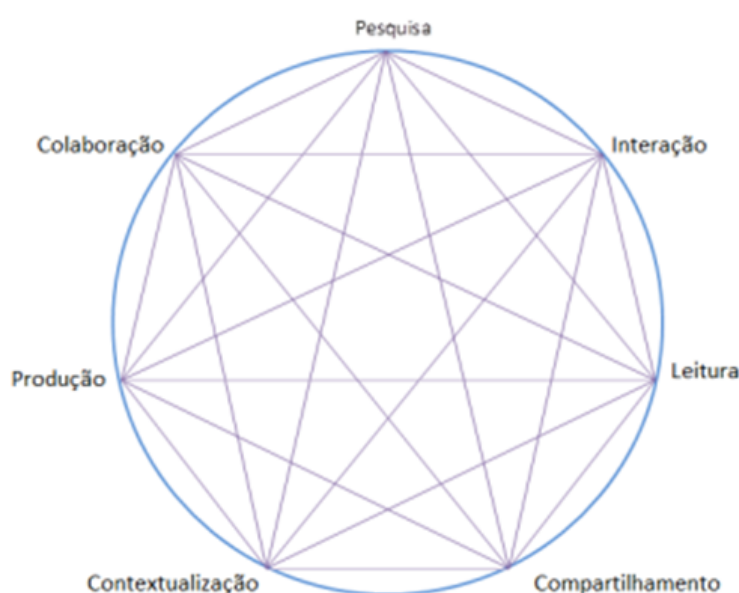
Dimensões da Abordagem Multidimensional

A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa contemplava três ações: leitura, contextualização e fazer artístico. Essas três ações foram analisadas no contexto das linguagens digitais e consideradas como dimensões do processo ensino-aprendizagem, às quais foram agregadas quatro novas dimensões – pesquisa, interação, colaboração e compartilhamento –, promovendo uma articulação dos recursos da Web 2.0 no processo ensino-aprendizagem de Artes Visuais.

Síntese da Abordagem Multidimensional

A figura apresenta uma síntese da Abordagem Multidimensional para o Ensino de Artes Visuais, composta por sete dimensões do processo ensino-aprendizagem com a Web 2.0, representadas sobre um círculo e interligadas por linhas que partem de cada ponto e se ligam a todos os demais.

² Atualmente, em relação ao termo utilizado, a educadora prefere adotar “Abordagem Triangular” no lugar de “Metodologia Triangular” ou “Proposta Triangular”.



Síntese da Abordagem Multidimensional para o Ensino de Artes Visuais

As linhas que ligam os vértices da figura, que representam as ações, sugerem que estas podem ser combinadas de diferentes formas, de acordo com a intencionalidade do planejamento do professor. Ao mesmo tempo, a forma circular do diagrama da figura sugere que não existe uma sequência, ordem ou hierarquia predefinida entre as sete ações da **Abordagem Multidimensional para o Ensino de Artes Visuais**. É importante ressaltar que não é obrigatório utilizar todas as ações presentes.

Dessa forma, cabe ao professor selecionar e utilizar esses recursos adequadamente para planejar suas aulas e incorporar os conteúdos e conhecimentos de acordo com os objetivos de seus cursos ou de suas disciplinas, mediando as experiências estéticas e o desenvolvimento do

INTERAÇÕES

PEDAGÓGICAS

MÓDULO 6º AO 9º ANO

UNIDADE 2 – 16/08/2017

senso crítico, promovendo a assimilação dos conteúdos por meio da articulação entre conceito e prática.

Diante desse cenário complexo, percebe-se a importância central do professor na preparação dos alunos para uma participação mais ativa e consciente na sociedade, por meio da adoção de estratégias capazes de articular o fazer e o pensar, além de promover a socialização de saberes e práticas, sempre levando em consideração o contexto e promovendo o diálogo.

A Abordagem Multidimensional se configura como um importante recurso para o professor, capaz de apoiá-lo na superação dos desafios impostos pelo contexto atual, na medida em que propõe a integração das ações de leitura, pesquisa, produção, interação, colaboração e compartilhamento no processo de construção do conhecimento.

**Professora do Núcleo de Arte Grande Otelo, na 6ª CRE.
Doutora pelo Programa Interdisciplinar de Linguística da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Referência bibliográfica:

LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de. *Web 2.0 e linguagens digitais: uma metodologia para o ensino de Arte*. 2015. Tese (Doutorado) – Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/LUCIANA.pdf>>